INFECÇÃO SIMULTÂNEA POR PARAMIXOVÍRUS E MICOPLASMA EM PINTASSILGO-DA-VENEZUELA (*Spinus cucullata*), ESPÉCIE AMEAÇADA DE EXTINÇÃO. OLIVEIRA JUNIOR, G.P.; PEDROSO, I.M.; MARTINS, A.M.C.R.P.F.; CATROXO, M.H.B. Instituto Biológico, Centro de Pesquisa de Sanidade Animal, Av. Cons. Rodrigues Alves, 1252, CEP 04014-900, São Paulo, SP, Brasil. E-mail: catroxo@biologico.sp.gov.br. ***Simultaneous infection by paramyxovirus and mycoplasma in red siskin (*Spinus cucullata*), threatened species.***

Doença, infecção e mortalidade causadas pelos diversos tipos de paramixovírus ocorrem mundialmente, tanto em aves domésticas, quanto nas de vida livre ou de cativeiro, demonstrando a significativa importância econômica e ecológica desses vírus. Os paramixovírus aviários pertencem à família *Paramixoviridae*, subfamília *Paramixovirinae* e ao gênero *Avulavirus*, dividido em 10 sorotipos (APMV 1 a 10). Os principais sinais clínicos de sua infecção são representados por diarreia grave, anorexia, pneumonia, penas eriçadas, conjuntivite e alteração do SNC. São vírus RNA de fita simples, envelopados, com nucleocápside helicoidal. Os micoplasmas são importantes patógenos aviários, provocando enfermidades respiratórias e articulares. Em passeriformes, a doença causada por *Mycoplasma gallisepticum* é caracterizada por conjuntivite, lacrimejamento e rinite. O objetivo deste trabalho foi relatar a presença simultânea de partículas de paramixovírus e micoplasma em amostras de fragmentos de órgãos e fezes de pintassilgo-da-venezuela. No mês de abril de 2017, foram enviadas ao Laboratório de Microscopia Eletrônica do Instituto Biológico, para pesquisa de agentes virais, amostras de pulmão, coração, moela, fígado, intestino e fezes de pintassilgo-da-venezuela proveniente de criatório localizado em Barueri, SP. A propriedade possui 40 animais, sendo que 8 adoeceram e 3 vieram a óbito. No Laboratório de Microscopia Eletrônica, as amostras foram processadas pela técnica de contrastação negativa (preparo rápido), e as amostras foram suspensas em tampão fosfato 0,1M e pH 7,0, colocadas em contato com grades metálicas, cobertas com filme de colódio e carbono, drenadas com papel-filtro e contrastadas negativamente com molibdato de amônio 2%. Após análise ao microscópio eletrônico de transmissão foram observadas pela técnica de contrastação negativa, simultaneamente, partículas com morfologia semelhante à paramixovírus, pleomórficas, envelopadas, contendo nucleocápside em forma da “espinha de peixe”, medindo entre 100 e 300 nm de diâmetro e formações pleomórficas semelhantes a micoplasmas, medindo entre 100 e 800 nm. A técnica empregada foi eficiente para o rápido diagnóstico e tomada de medidas profiláticas e de controle no criadouro, além de possibilitar a proteção dessa espécie ameaçada de extinção. Este relato constitui a primeira ocorrência desses agentes em *Spinus cucullata*.